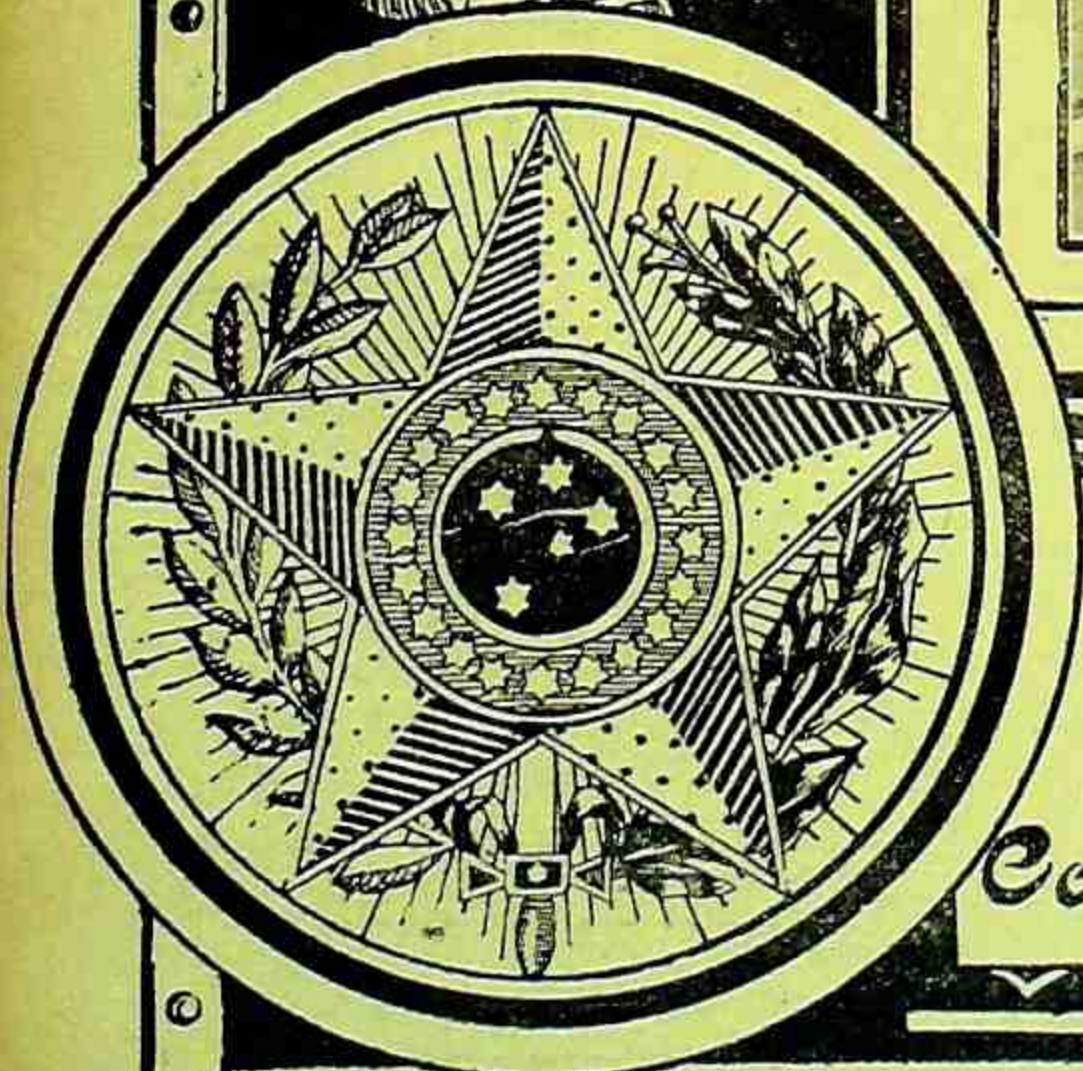
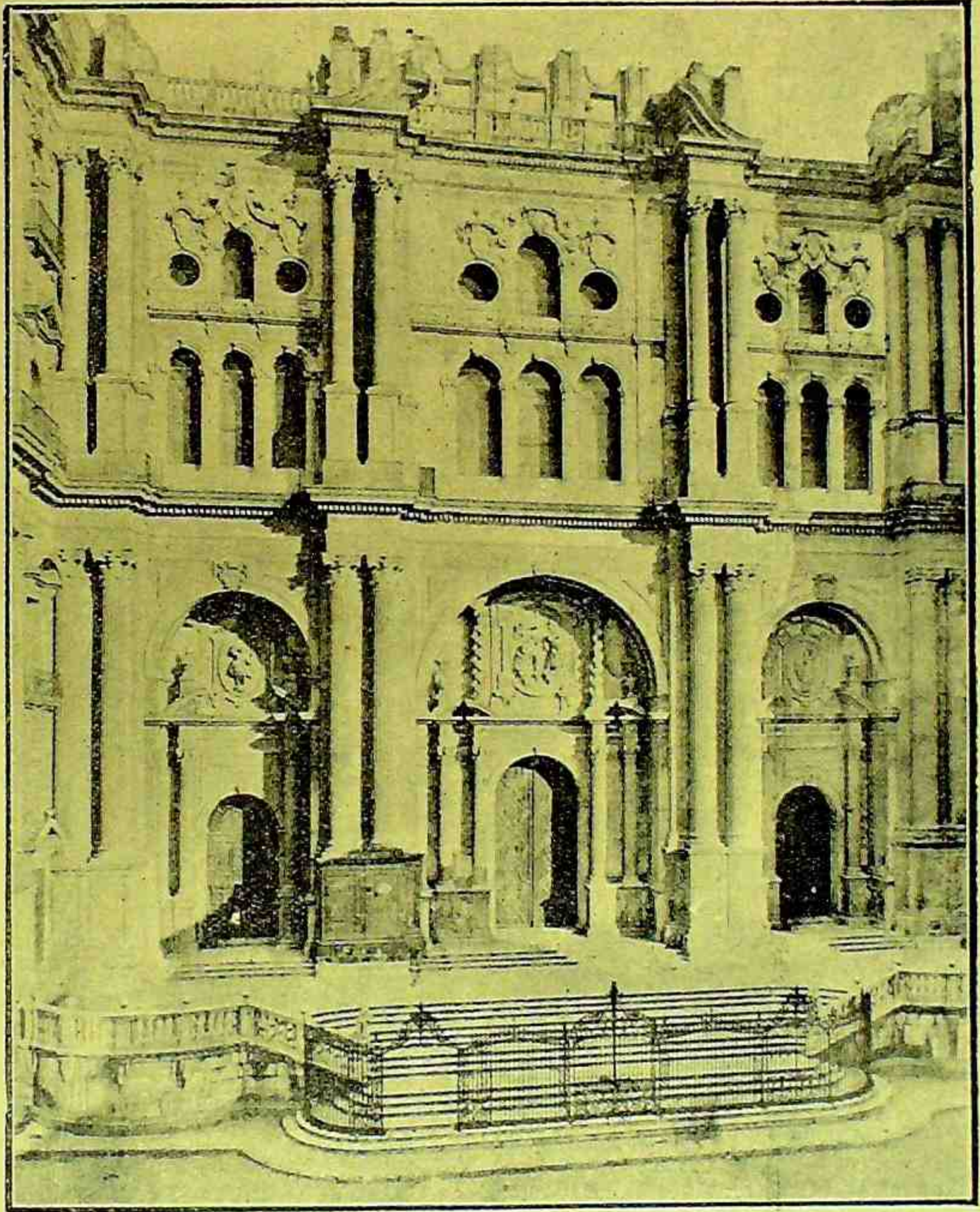
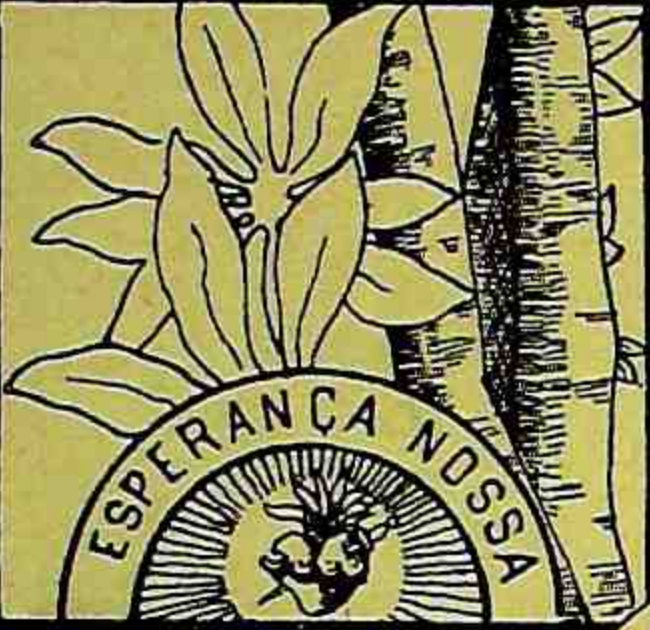
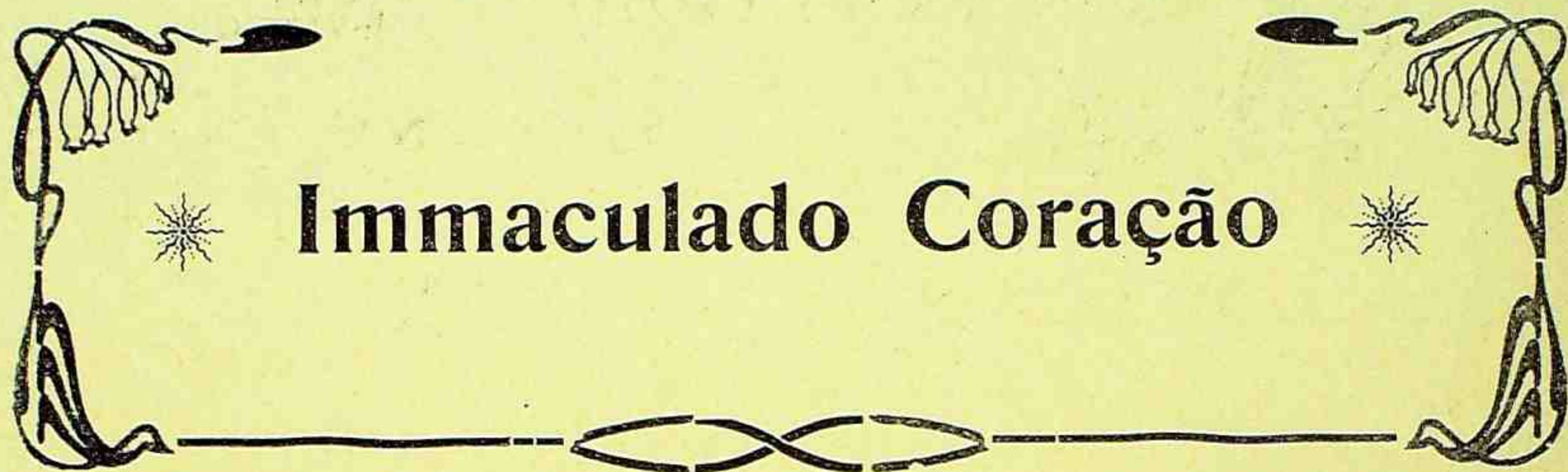


A VE MARIA



REVISTA MARIANA
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionaes



Immaculado Coração



a fonte perenne de graça, de bondade e de affecto puro e grandioso, todas as manifestações que surgem como o sol resplandecen-

tes d'esse Coração que tanto amou e amará a humanidade que, no me-

io dos tormentos da vida a Ella recorre, pedindo-lhe paz e alento para supportar as agruras da vida.

Como a luz benefica e boa que bate as trevas, Ella vae derramando em cada infortunio o balsamo que dimana desse Coração repleto de bondade e de carinho, mitigando dores e extirpando os mais lancinantes soffrimentos, eternos companheiros do homem na jornada da vida.

E' o mais forte baluarte que o mundo possui depois de Jesus, seu glorioso Filho. O seu manto protector é o palio constellado que se estende a todos que soffrem as vicissitudes da sorte, as injustiças dos homens, acompanhadas do enorme cortejo de dôres mores que aniquilam e matariam-se não fosse a gloriosa protectora.

As doçuras de sua bondade, é o cofre precioso que a semelhança dos oceanos sem limitações, como nos ensinam as santas escripturas, não pôde ser julgado e, nem tão pouco comprehendido pela humanidade que não alcança atravez de sua visão intellectual tão diminuta, tudo quando ha de grande e de sublime n'esse Coração formado e creado para affagar a Jesus, seu Filho amantissimo. E' a protectora dos fracos, dos oprimidos, levantando com carinho de mãe, a sua dextra para amparal-os contra os perigos incessantes do mundo. Amando por excellencia a bondade e a candura, é a sentinella vigilante que ampara o caminhar das donzellas inesperientes e desprotegidas, livrando-as da tormenta da vida: como habil piloto, dirige com maestria e segurança a sua não ao portoseguro. E' a fonte perenne e segura da vida e da graça, salvando e não abandonando nunca, na hora extrema, como disse a S. João de Deus, aos seus devotos.

E' o caminho seguro que nos levará á eternidade, atravez dos turbilhões de paixões creados pelo mundo. E' a aurora da vida futura que surgirá um dia resplandecente

n'esse infinito imcomprehendido, para amar a todos que á Ella recorrem, com affecto, confiança e amor. Corramos diante do seu altar e levemos as nossas preces a essa Mãe amantissima que é o amparo e a protectora dos pecadores. Peçamos á Ella paz e alento para que Deus nos dê forças para caminharmos como bons christãos na vida, o servindo e amando-o. A. T.

MONUMENTOS DE ARTE CHRISTÃ

Catedral de Málaga

A cidade famosa em todo o mundo pelas uvas, as passas e o vinho que conforta, devia ter um monumento que correspondesse a tão grande nomeada; e esse monumento é precisamente religioso, porque Malaga não possui outros edificios que nem de longe possam competir com sua catedral.

Diogo de Silo traçou-lhe os artisticos lineamentos, inspirando-se nas bellezas da antiguidade classica. A catedral malacitana pertence ao estilo *renascença*, como que foi edificado a longos prazos nos seculos XVI, XVII e XVIII. Uma das torres tem a altura de cento e cinco metros.



CONDEMNO TANTO

LUXO NAS EGREJAS

CHRISTO FOI POBRE



valor artistico ou material.

Seria para vêr então, as lastimas e as exclamações d'esses senhores illustrados, lamentando esse *Divorcio* (assim denominariam) entre o religião e os progressos artisticos.

Logo elles lembrariam á todos os monumentos do genio antigo no Egypto, Grecia e Roma; explicariam a magestade d'aquelles soberbos templos, a belleza d'aquellas esulpturas e baixos relevos; fariam vêr como aquelle culto, eminentemente artistico, favorecia á educação social, e realçava os mais nobres sentimentos do coração humano.

Escreveriam paginas admiraveis em louvor d'aquella religião e d'aquelle sacerdocio, que assim elevava o homem e o genio, que assim fazia justa ideia da Divindade.

Ao envez, lançariam ferozes diatribes contra o estreito, mingua-do e triste espirito do catholicismo, que assim afogava com seu frio dogma os vôos da imagina-

ção e apagava o fogo do enthusiasmo.

Aconteceu porém inteiramente differente.

Christo e sua Egreja, ao apparecer n'este mundo, quizeram que as artes se associassem ao nobre officio de instruir, moralisar e elevar o homem até Deus; a arte tornou-se assim, uma especie de apostolo da fé, e do culto e dos preceitos divinos.

Por isso, mesmo na escuridão das catacumbas, e durante os terrores e perigos das grandes peregruições, já a Egreja ensinava á seus filhos a traçar sobre aquelles tetricos sepulchros os primeiros planos de suas basilicas e cathedraes.

Logo que poudo alcançar a liberdade, valeu-se dos mais eminentes artistas, para levantar esplendidos monumentos, que ao mesmo passo, fossem pregoeiros de Deus e da arte, por Elle inspirada.

O ouro, a prata, os marmores, o bronze, os pincéis... tudo devia contribuir para a glorificação do Senhor, dono de tudo, e igualmente abrio museos populares, onde os filhos dos pobres satisfizessem a ancia da belleza, e da arte, e pudessem, por sua vez, tornarem-se mestres e bons christãos.

A impiedade, porém, grita contra isso, como gritaria na supposição contraria.

E' o caso do dictado: «Prezo por ter cão e prezo por não ter cão.»

Por isso os inimigos acham máo que a Religião seja a protec-

tora da arte, e que a Egreja dê trabalho, continuamente, ao architecto, ao pintor, ao esculptor e ao joalheiro.

Vê com máos olhos que o povo encontra na egreja um curso practico de todas as cousas bellas, de cantoria, musica, pintura, esculptura, joalheria, de historia, em seus livros e archivos, ... e embirra com tudo isso, porque tudo traz o signal, como que a estampilha da fé, tudo é consagrado á gloria do Senhor Deus.

Vós, meus caros leitores, em vez de vos deixardes levar por essas *cantigas*, verdadeiras diatribes contra o *luxo* das egrejas, deveis concorrer, com todas as vossas fôrças para que esse luxo seja maior.

E' obra de zelo e de caridade christã, o contribuir para a pompa e esplendor da casa de Deus, ao menos com a mesma bôa vontade, com que os inimigos desejam vêr-a pobre, decadente e desprezada.

Os bons catholicos devem trabalhar com seu dinheiro, influencia, actividade, para a belleza do santuario, a magestade do culto divino, e o brilho das festas religiosas.

A caridade que cada christão deve ter para o cofre das esmo-las da freguezia onde reside, deve cada qual, considerar como obrigatoria e muito agradavel a Deus.

Hoje, em quasi toda parte, existem *Associações pias*, creadas expressamente para o soccorro das egrejas pobres.

O bom christão não póde tolerar grandeza e luxo, por occasião das solemnidades maiores, em sua propria morada, vendo ao mesmo tempo, a pobreza mais lamentavel na casa do Senhor.

Quanto bem fariam á suas almas, quanto atrahiriam á suas familias as benções do Deus, os catholicos abastados se, ao menos uma vez por anno, déssem um presente á sua matriz parochial.

Quem nos vale mais que nossa igreja matriz, desde que nascemos até morrermos?

Protejam pois á igreja: quan-

do nada, que os devotos, offerçam a cera para o Santissimo, o oleo para a lampada, ou uma esmola para as despezas parochiaes.

Se assim fizerem, Deus agradecerá como agradeceu aos Reis Magos o ouro, o incenso a myrra, e como agradeceu á Magdalena, os perfumes carissimos e preciosos.

Mãos á obra, procurando com todos os nossos meios a que reine um luxo real e principesco, na casa de Deus.

Dr. F. S.



Pobre mocidade!

Lê-se dum santo eremita que em um daqueles enlevos de espirito que amiudadamente recebia do Céu, viu o mundo semeado de laços e com tanta profusão, que tornava-se impossivel não ser preso em algum. Que veria aquelle bendito varão, se vivesse em nossos dias? A pobre mocidade sofre uma verdadeira obsessão diabolica. O inferno põe em movimento todos os recursos que a malicia diabolica pode inventar para perder a mocidade desde os mais verdes annos. Mas entre todos os meios, o *romance* occupa um dos postos mais avançados. Romances breves, romances baratos, romances picantes, romances bonitos, romances de boa apparencia, romances avulsos, romances folhetins, romances moraes, romances naturaes, uma verdadeira praga de gafanhotos, senão de demónios, que se vestem do romance, para tentar e perder a mocidade.

Por meio do romance ensinam-se todos os vicios, a bebedice, a vingança, o roubo, a luxuria em todas suas immundas manifestações; se espalham todas as doutrinas perniciosas, o socialismo, o anarquismo, o hypnotismo, o malthu-

sianismo, o maçonismo; se aviltam e combatem todas as virtudes, a modestia, a humildade, a obediencia, a fé, a religião. E este veneno é bebido á grandes haustos pela mocidade de nossos dias. Se lhes falta o dinheiro para adquirir o romance, ou pedem-no emprestado, ou roubam aos seus paes para compral-o. Se não podem lêr durante o dia, devoram-no durante a noite, e primeiro deixarão o alimento do que deixar de lêr aquella scena que ficou incompleta. Quem poderia contar os males produzidos pela leitura dos romances? Ouçam-nos os paes para fiscalizar melhor a vida dos filhos e das filhas e preserval-os de tão lamentaveis desgraças.

Perde-se o tempo.—Aprende-se alguma sciencia? a physica? a historia? a geographia? Toda a sciencia exposta no romance é ministrada por meio de prolongados dialogos e fantasticas descripções: poderia achar-se melhor exposta em reduzido compendio scientifico. Procura-se uma linguagem culta, um estilo rico e elegante? uma maneira de se exprimir com eloquencia? Então não se deveriam aceitar esses romances trasladados do estrangeiro, cujas traduções

reles e barbaras pouco poderão ajudar a formação dum estylo pulcro e atilado. Mais ainda. Nos romances ricos em litteratura a maioria dos leitores, quasi a totalidade delles, não procuram estas bellezas litterarias. O que procuram é certos dialogos insinuantes, pinturas ao natural, alguma coisa que excite, que embriague. «Os romances, dizia já em seu tempo Melchior Cano, são bobices inventadas por homens ociosos e talvez escravos do vicio.»

Ora, empregar horas inteiras em taes leituras não é perder lastimosamente o tempo?

Perde-se a paz.— Consiste esta numa tranquillidade interior bem ordenada, isto é, produzida pela harmonia existente entre o homem e tudo quanto o rodeia, de tal forma que nossos appetites estejam governados pela razão, e esta viva submissa a Deus e a todos os superiores.

Os leitores apaixonados dos romances nem gozam de tranquillidade, nem vivem uma vida ordenada. Não tem o primeiro, porque fazem como proprios os sentimentos, as idéas, as penas, os gozos das personagens do romance, vivem uma vida ideal, fantastica; tornam-se repulsivos para seus superiores aos quaes não querem obedecer; aos eguaes, aos quaes desprezam. Desta sorte não conhecem a vida harmonica indispensavel para a verdadeira paz.

Perde-se a saude e até a vida.—Aqui é preciso adduzir testemunhas de experiencias criteriosas. O dr. Tissot escrevia: «De todas as causas que arruinaram a saude de innumeradas mulheres a principal foi a multiplicação dos romances desde um seculo a esta parte». O dr. Devoy escrevia: «Existem livros que destruíram mais organismos e causaram mais mortes prematuras que a bebedice: são os romances». O sabio Lemoine diz tambem: «A leitura dos romances perturba as funcções nervosas, enfraquece o estomago, e de tal modo ataca os pulmões, que muitas vezes os jovens, até os mais robustos são victimados pela tísica.» São muitissimos, diz outro autor, os neurastenicos e tísicos, á frente dos quaes poder-se-iam escrever estas palavras: *Fructos carumchosos dos romances.*

Até a vida faz perder os romances. Os exemplos são quotidianos, repugnantes e significati-

vos. O romance de Goethe *Werther* produziu na Allemanha uma especie de furor, que fazia muita gente nova suicidar-se, por qual-quer aventura amorosa contrariada. Um criminoso que matou uma moça, chamada Maria Roldán, perguntado perante a Relação ou Audiencia de Madrid sobre os motivos que o induziram ao assassinato, respondeu: «Ella era muito romantica; lêra muitos romances e, devendo-nos separar, pediu-me me com lagrimas que a matasse, e o fiz.» R. G.



Cartas á moeidade academica

XXX

ERRO

A paixão então obumbra o nosso espirito, é o astro opaco, cuja interposição entre a realidade e a intelligencia produz o eclipse da verdade.

O profundo livro da Imitação de Christo attestou esta verdade, quando disse: Prout unusquisque affectus est, ita judicat.

A paixão obtenebra a intelligencia pela alteração dos objectos contemplados e faz que se refranjam os raios luminosos da propria evidencia immediata.

As imagens embaçadas pela paixão se desfiguram e a intelligencia se dissocia nas suas operações com prejuizo da verdade.

Então é que o genio transviado invoca para sua justificação appa-rente os grandes nomes da liberdade de consciencia e da sciencia.

E' nessa hora que sobe a vertigem á cabeça e o homem desvai-rado e estonteado brada para a verdade como o anjo de Milton: O' sol, tu és bello, mas eu te odeio.

E' claro que não lhe convem semelhante companhia, pois o ha-via de despertar do somno de morte.

O erro que tomou posse desse espirito, envida heroicos esforços afim de conquistar proselytos e não vogar só com nuvens sinistras sobre a cabeça pelo mar tempestuoso da existencia.

Porém o erro no espirito é vi-bora que despedaça e mata, por-que o nosso espirito nasceu para a verdade e morre por anemia

com extorsões horriveis do remcr-so, sem a seiva vital desse princi-pio tonificante.

Quem labora no erro ha de esforçar-se por sahir desse estado trevoso, porque o erro na vida espiritual é o abysmo onde se abeira o individuo.

O erro produz na sociedade uma ficção e no individuo a falsidade das apreciações reaes e positivas, fundamento da ordem e da paz.

Quem falsea nos principis, esse hesita no character, vacilla na di-recção, fluctua na missão e no des-tino sobre a terra, ou melhor se sui-cida na ordem intellectual e moral.

E' forçoso sahir desse estado pela ponderação, applicação da in-telligencia aos grandes principios que em outra carta apontámos, humilde attenção aos conselhos dos sabios e dos homens criteriosos, prece fervorosa e vida casta.

O grande Lacordaire garantia que o homem casto por um anno sahiria do erro religioso.

E' o que se observa practica-mente. O Veneravel P. Antonio M. Claret apresenta na sua vida exemplos desta verdade, porque homens empedernidos e impios que se ajoelhavam aos seus pés para fazer a confissão das culpas, se levantavam radiantes de alegria e attestavam: não tenho mais objec-ções a propôr contra a Religião, enxergo claro a verdade, não que-ro mais seguir os caminhos tor-tuosos do erro.

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Bello Horizonte.



S. PAULO. — Uma Filha de Ma-ria cumpre um voto, agradecendo ao I. Coração de Maria o ver-se livre duma grande afflicção de espirito.

SITIO DO PINHAL. — O illmo sr. Tristão de Oliveira e a sra. d. Catha-rina Summerhauzer da Rosa, casal duma familia verdadeiramente patri-archal, agradecem muitissimos favo-res ao Coração de Maria.

GUARATINGUETA'. — A exma. sra. d. Dinorah Meirel es de Oliveira em cumprimento dum voto manda rezar uma missa e toma uma assigna-tura.

CORITIBA. — D. Maria Carolina de Jesus agradece uma graça e dá 2\$000. — D. Maria de Oliveira agra-dece ter arranjado um emprego.

PONTA GROSSA. — O illmo. sr. Pedro Schamber p de duas graças e dá 10:000 para duas missas.

STA. RITA DO PASSA QUATRO. — Uma Filha de Maria remette 2\$000 para duas velas — Um sr. estudante agradece o ter sido feliz nos exam's de sua formação

VILLA NOVA DE LIMA. — O illmo. sr. Henrique Gomide Morgan muitissimo pehorado pela protecção que obteve do C. de Maria em doen-ças de sua familia, envia 10\$000 para serem rezadas duas missas.

ARARAS. — O sr. Francisco de Moura Campos remette 3\$000 para ser dita uma missa por alma do seu primo Antonio Pompeu de Campos.



Sta. Rosalia — A innocente me-nina Maria da Conceição Neves, filha do illmo. sr. Ismael Neves e de d. Cecilia de Goes Neves, favorecida pelo maternal Coração de Maria.



GUAXUPE' — D. Cota Ribeiro agradecendo o auxilio recebido do C. de Maria em diversas enfermidades, envia 5\$000 para uma missa.

RIBEIRÃO PRETO. — D. Maria das Dores Ferraz, muitissimo penho-rada pela especial graça da saude, remette 6\$000 para esta administra-ção afim de fazer publico por tres ve-zes seu eterno reconhecimento.

RIO DAS PEDRAS. — D. Antonia Leite Joly, muito grata pelos favores recebidos, manda accender uma vela no altar do Coração de Maria.

TUBARAO. — O sr. Pedro de Sou-za Neves remette 1\$000, agradecendo um favor recebido.

ITAPETININGA. — D. Jenny Bri-solla agradece ao I. Coração de Ma-ria duas graças alcançadas.

BARRA MANSA — D. Rosa Ricar-dina de Lima, agradecida por graças

alcançadas, remette 3\$000 para uma missa ser dita ás almas e 2\$000 em acção de graças ao Coração de Maria.

CARACOL. — D. Ocrisia Pinheiro Paolelo, envia 3\$000 para uma missa em honra da Paixão e morte de N. S. Jesus Christo, afim de alcançar uma graça que muito precisa.

DORES DE CAMPOS. — O sr. Alberto Augusto da Silva, remette 6\$000 para serem ditas duas missas: uma á intenção do sr. Augusto Juvenal e outra á do sr. Salathiel Mello.

VALLINHOS. — D. Joaquina Maria de Camargo, afflictissima pela doença mental que soffria seu marido, implorou a protecção de Maria Santissima e viu-se attendida. Penhorada, manda 5\$000 para esta publicação. — D. Porphiria Maria de Lima agradece o ter sido feliz no dar á luz.

BARRETOS. — O illmo. sr. Otto Guilherme Krauter, envia 6\$000 para duas missas: uma por alma de Ladislao e outra pelas almas do Purgatorio. — D. Maria Claudina da Silva envia 5\$000 para uma assignatura.

FAZENDA DA SERRA. — D. Maria Acyr dos Santos Montserrat, grata por ter sido bem succedida pela primeira vez, remette 3\$000 para uma missa.

PIEDADE DE LEOPOLDINA. — D. Affonsina Hufursgel agradece ao glorioso S. Geraldo o ter recuperado a saude.

STO. ANTONIO DO ITAJURU'. — O sr. Manoel de Araujo Quintro, agradece o ter sarado dum encomodo grave. — O sr. Francisco de Borja Alves Guimarães, justamente preocupado por um tumor de mau caracter que appareceu á sua mulher, prometeu rezar um terço junto com ella á intenção do Santo Padre Pio X, e alcançou uma admiravel cura.

GARIBALDI. — D. Celina Gonçalves d'Elia, envia 2\$000 agradecendo a cura dum erisipela e pedindo ser, para sempre mais, preservada della. — Julieta Machado de Almeida envia 1\$000 para o culto da S. Virgem agradecendo ter sarado dum grave molestia e 1\$000 para o Santuario, pedindo a saude para sua mãe.

LINHA SAUSEM. — D. Oswaldina Lopes envia 5\$000 para este Santuario agradecendo o prompto restabelecimento dum molestia grave e mais 5\$000 pedindo a graça de mudar se para outro lugar melhor.

TATUHY. — A exma. sra. d. Henriqueta Amadei, manda 16\$000 para duas missas e para velas que deverão arder no altar do Coração de Maria.

AMPARO. — D. Anna Amalia Gomes agradece ao S. Coração de Maria uma graça que alcançou e envia 2\$000.

SOROCABA. — D. Luisa Scartzini agradece uma graça alcançada da maternal bondade do C. de Maria.

PORTO ALEGRE. — D. Laura Borralho, em agradecimento de diversas graças recebidas, envia 5\$000 para uma missa ser dita ao Coração de Maria.

S. GABRIEL. — A sra. d. Francisca Prisca Leal Barão envia 5\$000 para uma missa e velas, agradecendo a saude de seu filho Delmar.

STA. ANNA DO LIVRAMENTO. — D. Jonia Leal da Costa, muito reconhecida por graças alcançadas, remette 3\$000.

BAGE'. — O Major Thomaz Augusto Martins, remette 10\$000 para reformar sua assignatura e mas 10\$ para missa e velas que deverão arder no altar do Coração de Maria.

STO. ANTONIO DA ESTRELLA. O sr. Aldino Rainaldo Kretzmann, remette 3\$000 para a celebração dum missa ás almas, e 2\$000 para o Santuario de Meyer, cumprindo uma promessa.

PASSO FUNDO. — O sr. Lino de Quadros envia 5\$000 para ser rezada uma missa, em acção de graças por uma graça especial recebida.

URUGUAYANA. — Muy Rdo. Padre: Le envio esos 5\$000 de parte de D. Maria M. Pires, para que celebren en ese Santuario una misa á intención de dicha señora. — Fr. Paulino de S. José.

PALESTRA MEIO SCIENTIFICA

A hora legal. — O dr. Pedro de Toledo, pouco antes de largar a pasta da Agricultura, lembrou-se de implantar a *hora legal*, que será oficialmente obrigatoria desde primeiro de janeiro: os leitores da *Ave Maria* exigirão do dr. Bausanio alguns esclarecimentos e lá vão, começando a palestra por recordar algumas noções de Cosmographia sobre o tempo sideral, o tempo verdadeiro, o tempo medio e finalmente o tempo legal.

Tempo sideral. — Não ha chronometro no mundo tão perfeito como o céu, estrelado: todos os dias *sideraes*, isto é, o tempo que medeia entre dois passos consecutivos dum estrella pelo mesmo meridiano são iguaes, mathematicamente iguaes, e este relógio em tantos seculos de trabalho, não fez ainda um minuto de discrepancia. Os astrónomos munidos de lunetas e sextantes consultam as estrellas e assim precisam a hora, os minutos, os segundos e até as

fracções de segundo. Nós porém não temos lunetas nem sextantes e alem disso nas horas em que rutilam os astros do firmamento estamos recolhidos no val dos lenções, sonhando em coisas bem diferentes.

Tempo solar ou verdadeiro. — Deixando pois as estrellas, governamos a nossa actividade pelo movimento apparente do sol: nada mais racional, porque a final de contas é elle quem regula os dias e as noites. Nada mais commodo: um simples aspecto serve já para calcular a esmo a hora do dia, e o exame do seu movimento torna-se facillimo pela sombra dum ferro desempenado. E' verdade que o dia *solar* é mais longo que o sideral, 3^m 56^s; isto, porem, pouco importaria, se não existisse uma irregularidade muito peor.

Tempo medio. — O sol não prima pela sua pontualidade: lá pelo mez de Novembro corre mais

depressa e chega ao meio dia adeantado dezaseis minutos; pelo contrario no mez de Fevereiro chega com um atrazo dum quarto de hora. O sol recorre uma orbita elliptica e de mais a mais inclinado sobre o equador terrestre: as suas revoluções por conseguinte não podem ter igual duração. Sem culpar pois o astro rei de sua falta de pontualidade, seria muito enjoado para nós mexer cada dia nos relógios para acertal-os pelo sol. Para evitar esta desordem inventaram os astrónomos um *sol ficticio* de marcha perfeitamente regular e constante; sua revolução completa perfaz um *dia medio*. Os quadrantes ou relógios de sol marcam o tempo verdadeiro, mas os relógios de rodas estão baseados no *tempo medio*. Notemos todavia que sendo muito pouco variavel de anno para anno a differença entre o tempo *verdadeiro* e o *medio* constroem-se taboadas de equação que podem servir para muitos annos.

Taboada da equação. — Marca dia por dia a differença do tempo verdadeiro sobre o medio: um quadrante solar desprovido desta taboada não tem practicamente nenhuma utilidade. Ha quatro dias

em que a differença é nulla, coincidindo o tempo verdadeiro com o medio: 15 de Abril, 15 de junho, 1 de Setembro e 25 de Dezembro.

Hora legal. — Tendo, cada logar seu meridiano proprio, a hora é um accidente completaments *local* e assim quando affirmo que tal factu deu-se ás nove horas, esta phrase só tem valor referida ao logar onde se deu o acontecimento visto que o mesmo momento physico pode corresponder ás nove, ás dez, ás doze ou ás quatorze horas segundo a differença dos meridianos: quinze graos de differença no meridiano equivalem a uma hora de atrazo ou de avanço segundo que seja occidental ou oriental. Por este motivo telegrammas despachados a meio dia em Paris, recebiam-se aqui as dez horas da manhã; coisa que deixava muito perplexos aos destinatarios que não estavam ao par do modo de contar as horas.

Para obviar este e outros inconvenientes da discordancia de horas, unifica-se o tempo, impondo a mesma hora a toda uma nação. Esta lei, astronomicamente absurda, produz muitas conveniencias principalmente para os horarios das Estradas de ferro.

Os fusos horarios. — Quando a area dum paiz extende se consideravelmente em longitude, a unificação da hora causaria serias perturbações: se quizessemos impôr a hora da ilha da Trindade aos acreanos, os relogios deveriam marcar meio dia uma hora depois de nascer o sol. Não resta pois outro arbitrio do que dividir ~~em~~ *em* fusos cada um com a sua propria hora. O Brasil pelo novo decreto fica dividido em quatro fusos cujas linhas divisorias em logar de acompanhar os respectivos meridianos, como exigem as leis astronomicas, seguem as divisas impostas pelo leito dos rios ou pelos limites do paiz. Como todos ou quasi todos os leitores brazileiros da *Ave Maria* pertencemos ao segundo fuso, vamos explical-o detalhadamente.

O segundo fuso. — Dividamos o Brazil por uma recta desde o ponto mais septentrional que o separa das Guayanas até o mais austral que o separa da Republica do Uruguay: toda a parte continental collocada ao oriente desta linha pertence ao segundo fuso, cuja hora será igual á de Green-

wich diminuida de tres horas. Mais claro: todos os que vivemos no segundo fuso deveremos seguir a hora da pequena cidade de Bocaina, situada na margem do Parahyba.

Porque Bocaina? — Porque por ahí passa o meridiano grao 45 de Greenwich, eixo do nosso fuso. E que deveremos fazer com os nossos relogios? — Atrazal os, si viverdes ao Leste de Bocaina ou adeantal os se, ao Occidente. Quantos minutos? Na Capital Paulista o avanço é de 6^m 35^s: na Capital Federal 7^m 19^s de atrazo: nos outros logares deve se determinar pela differença ou distancia do meridiano local com respeito ao de Bocaina, desta forma: cada grao de longitude terrestre vale quatro minutos de tempo e cada minuto de grao vale quatro segundos de tempo.

Modificação nas meridianas. — De que servirão agora os quadrantes solares? Poderão servir como até aqui; mas em logar da taboa da equação do *tempo medio* se deverá collocar a equação do *tempo legal* a theor do que acabamos de explicar. Ha quadrantes como o de frei Germano no Seminario Episcopal de São Paulo e o dos Irmãos Maristas no Collegio Diocesano do Rio Comprido, que indicam o tempo *medio* por uma curva calculada pela declinação solar: esta curva poderia-se calcular tambem segundo a equação do tempo legal, novidade que seria bom introduzir nos quadrantes, para acertar com menos trabalho os relogios de alg beira e os reguladores publicos.

Erros em penca. — Advertimos aos leitores que possuam a obra titulada: *Boletim commemorativo da exposição nacional de 1908* publicada por ordem da Directoria Geral de Estatistica que contem algumas taboadas indicando a longitude de varios pontos notaveis do Brazil em graos, minutos e segundos, referida ao meridiano do Rio de Janeiro.

Nada mais facil que calcular a correcção do relógio por estas taboadas: tem apenas um inconveniente: estão plagadas de erros. Não podendo estes ser attribuidos ao director do Observatorio Nacional dr. H. Morize, cuja competencia conhecemos, lastimamos o desleixo dos editores num trabalho de caracter official.

DR. BAUSANIO

Miscellanea Mariana

□=□=□

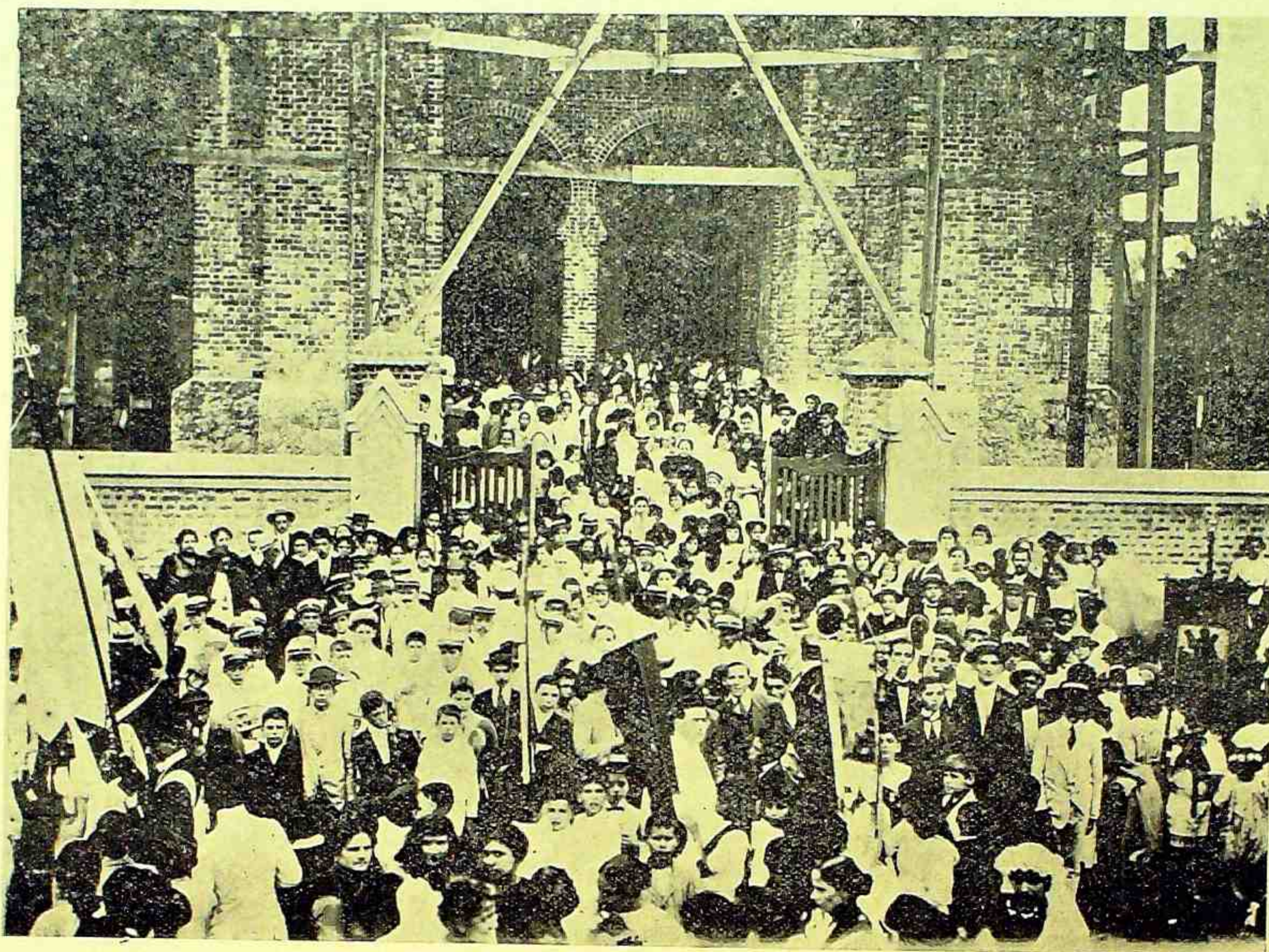
Nossa Senhora das Maravilhas. — Venera-se na Capital da Espanha uma imagem da Virgem, que pela multidão dos prodigios que o Senhor realizou por aquella imagem, tem o nome de Nossa Senhora das Maravilhas, nome summamente popular e muito repetido todos os dias.

E' singular e interessante a historia daquella imagem. Outr'ora recebeu culto no lugar de Rodas Viejas, vizinho de Salamanca. Mas foi tão grande o abandono e desleixo daquella gente que pelo aspecto exterior que apresentava mandou o Prelado Salmatino retiral-a do culto publico e soterral-a no mesmo templo.

Um vizinho do lugar de nome João Gonzalez sentiu a determinação e conseguiu permissão para leval-a a sua casa e dar-lhe culto privado nella, depois de restaural-a um bocadinho.

Morreu o Gonzalez e não tendo herdeiros, um sobrinho delle ficou na posse da imagem, o qual transferindo sua residencia para Madrid, levou-a comsigo, mas com tão pouco respeito, que a fez servir de contrapeso nos allorges do jumento. Estabelecido na cõrte, como os negccios delle estivessem num estado melindroso, entregou-a para responder duma pequena divida. Tambem o novo dono não ficou com ella. Vendeu-a em leilão e assim passou a ser propriedade da familia Albornoz, residente na rua do Lobo. Aqui principiou o nome das *Maravilhas*. Foi já *maravilha* a entrada naquella casa. Porque a Virgem appareceu em sonhos á senhora da mesma, d. Anna Maria del Carpio, pedindo-lhe hospedagem na sua casa e prometendo-lhe favores. Logo começaram estes.

Um menino que fôra aberto no ventre pela ira brutal de um caçador, sarou repentinamente. Levada a Imagem já restaurada e ornada com ricas alfaias, para a Igreja das freiras do Carmo, em todo o trajecto e no meio do povo viu se uma pomba em cima da cabeça da Imagem sem ninguem poder-a afugentar.



Rio de Janeiro (Meyer) — Festa do Coração de Maria. O povo subindo do Santuario

Recebendo já culto publico na predicta Igreja, que por esta causa chamou-se a Igreja das *Maravilhas*, concedeu miraculosamente a saude ao Rei d. Felipe IV e a outras pessoas da familia real. O qual motivou que o mesmo monarcha e os seus successores tomassem debaixo de sua protecção aquelle templo, querendo elles ser os patronos do santuario e da Imagem.

Privilegios innumerados, graças e favores temporaes e honorificos foram concedidos á Igreja das Maravilhas, pelos successores do monarcha até que foi lançada fóra pela revolução triumphante no anno 1869. Então os inimigos da Religião não perdoaram as religiosas, nem respeitaram a posse immemorial nem attenderam aos direitos inalienaveis. Infelizes ! Quasi todos os que tomaram parte activa naquelles roubos e desordens, deram já contas a Deus e alguns expiarão com eterno supplicio as injustiças, impiedades, sacrilegios e mais crimes commetidos. No emtanto Nossa Senhora das Maravilhas não deixa de receber o culto e os obsequios do novo fiel.

Festa da patria. — Para commemorar solemnemente, e dum modo inesquecivel, o edicto do imperador Constantino, a juventude catholica e outras entidades mores da cidade de Barcelona tiveram a feliz ideia de se reunirem aos pés de sua advogada e padroeira Nossa Senhora de Montserrat, e lá entre canticos populares, festas civicas, actos piedosos, e sessões litterarias desabafar o espirito cançado das lidas quotidianas da vida, da cidade, e fornecer ao coração acabrunhado pelas continuas luctas com as paixões um poderoso reactivo e alimento eficaz por meio da christã piedade. Passavam de 500 socios os que da Juventude catholica chegaram ao veneravel Santuario em trem especial. E' impossivel descrever a alegria santa, o gozo puro que nestes actos a alma sente. Todas as fibras mais sensiveis do coração são impressionadas. A fibra patriótica, a religiosa, a artistica, a caridosa, são deliciosamente commovidas. Assim o constataram em compridas descripções nos jornaes alguns dos concorrentes á festa montserratina.

Lealdade Jornalística —

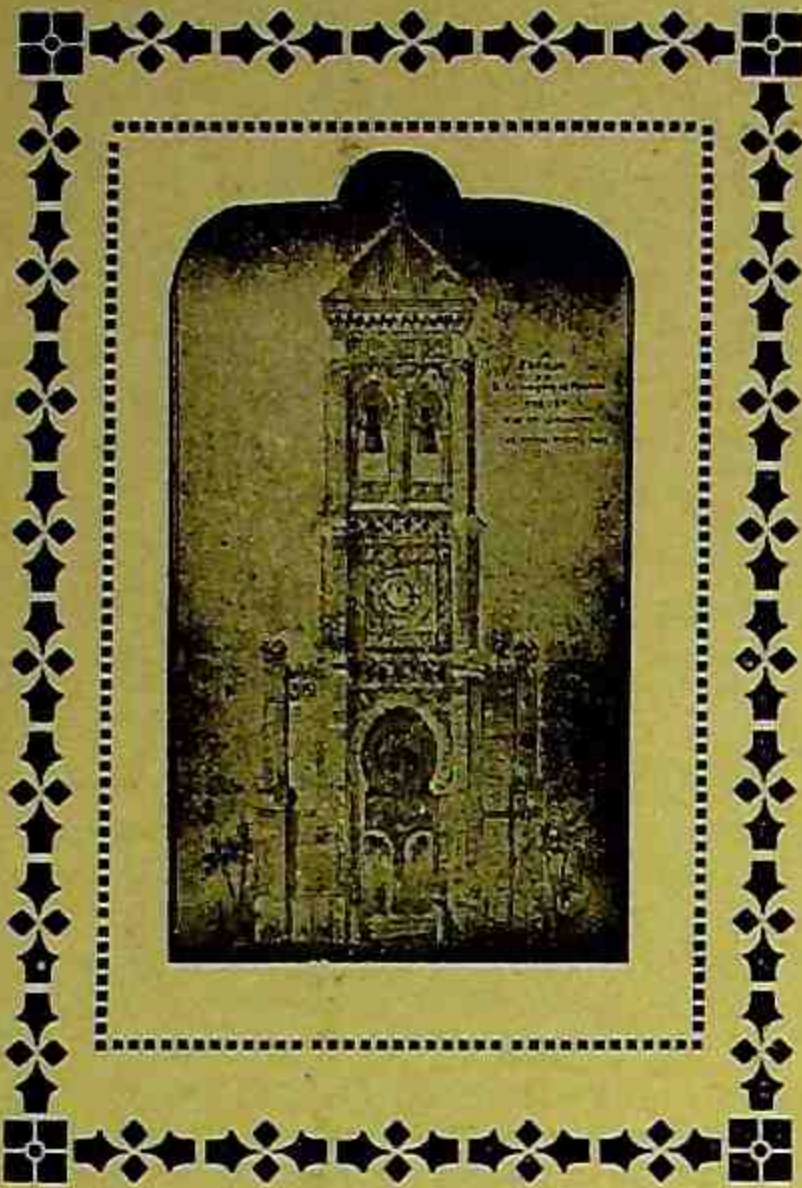
O «Daily Mail», grande jornal protestante de informação de Londres, enviou a Lourdes um chronista medico com a missão de inquirir das curas que todos os annos se operam na cidadezinha dos Pyreneus. Depois de se referir a innumerados casos, vistos e observados, termina assim uma das suas chronicas :

Um certo numero de beneficiados são ignorantes campesinos : o maior numero é de boa condicção, dos mais instruidos, que não parecem arrastados por vã superstição. Todos, medicos, enfermeiros, leigos, que hoje abandonaram Lourdes foram profundamente commovidos pelos inconstestaveis beneficios que os doentes podem esperar da fonte abençoada de Nossa Senhora de Lourdes.

Por aqui a imprensa miuda acha mais gostoso e serio envolver e chamar de ridiculos os actos milagrosos do que registral-os.

Emfim. ... paciencia.



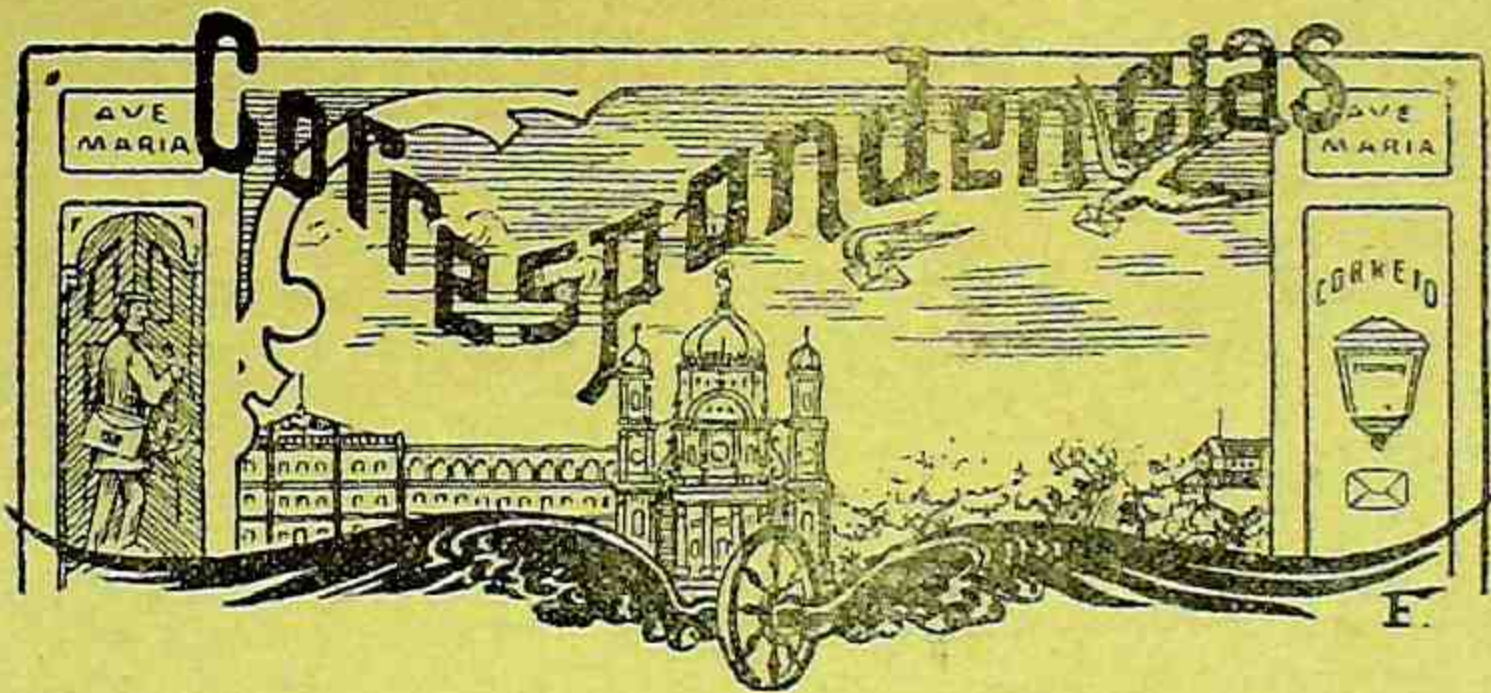


Subscrição para o Santuário
do Immaculado Coração de Maria
de Meyer (Rio de Janeiro).



Esmolas recebidas

Uma assignante (Cotia)	20\$000
D. Elfrides Luis de Mello (Porto Alegre)	20\$000
Illmo. Sr. Abel Gomes Oliveira (R. Grande)	10\$000
Illmo. Sr. Tobias Rocha (Jahú)	20\$000
D. Rita Honorina de Cam- pos (Jahú)	20\$000
Uma devota (Jahú)	10\$000
D. Joaquina Carriedo (Jahú)	2\$000
Sr. João Hoffmaister (Sta. Maria)	5\$000
Sr. Antonio Lara (Ale- grete)	10\$000
Sr. Alexandre Correia (S. Borja)	3\$000
Duas devotas de N. Sra. (Uruguayana)	20\$000
D. Theutonia do Amaral (Livramento)	20\$000
Uma devota (Bagé)	20\$000
D. Etelvina Bello da Silva (Bagé)	40\$000



Homonegem merecida

D. Antonieta Espindola de Lima occupa o primeiro lugar na galeria das pessoas dedicadas da Parochia de Santa Rita de Igarapava, que não descurando os seus deveres domesticos, consagram todo o tempo de que dispõe nas obras do bem.

Cabe nos prestar hoje justa homenagem a D. Antonietta, alma mater das Associações da Parochia, que todas lhe têm merecido desvelados cuidados.

Nova ainda, tem já um passado glorioso de que pode com justificado orgulho ufanar-se.

Mas vejamos em rapido esboço os seus multiplos trabalhos e rara actividade.

Nascida em Franca a 17 de Junho de 1882, filha de Antonio Espindola e d. Joaquina Espindola, fez a sua 1ª communhão em 1889 com os pa-

dres Dominicanos, matriculou se nos Externato S. José, de Franca, em 1890, e no Internato Nossa Senhora de Lourdes, em 1895, onde permaneceu até 1898. Casou se em 1900 com o capitão Heraclides de Lima Guimarães, mudando-se em 1903 para Santa Rita do Paraizo, hoje, Igarapava, campo dos seus trabalhos verdadeiramente apostolicos. Aqui assumiu a directoria do Externato Santa Ignez, fundado por sua irmã d. Etelvina, onde se têm educado as moças das principaes familias da Parochia.

Não fica só por aqui o seu zelo e actividade: notando o abandono e a ignorancia religiosa nas novas camadas que assim iam crescendo em completo esquecimento de Deus e da sua Igreja, abalançou-se a fundar a escola do Catecismo Parochial, inaugurada em 1904 e que dirigiu até 1912, lutando sempre com innumeradas dificuldades e sacrificios, até que chegaram as benemeritas Irmãs da Con-

- Tu tens batido na tua mulher?
- Eu? Deus me livre.
- Será uma santa?
- Não; é uma valentona.

gregação de *Jesus Maria José*, que assumiram esse cargo.

Desejando de alguma forma afervorar e unir as suas ex-alumnas, fundou a Pia União das Filhas de Maria em 25 de março de 1908, sendo já algumas destas modelares mães de família.

Como faltasse uma associação, onde homens e senhoras, trabalhando pela mesma causa, conjugassem os seus bons esforços e se estimulassem mutuamente com alguns elementos bons que conseguiu encontrar, lançou as bases do Apostolado da Oração em 1 de junho de 1910, que hoje está florescente e cheio de vida. Teve aqui como cooperadora eficaz d. Maria Cabral, que prestou relevantes serviços.

E' actualmente d. Antonieta directora das Filhas de Maria; secretaria do Apostolado da Oração; secretaria da Irmandade do Rosário; propagandista da Boa Imprensa; e continúa dirigindo com muito bom exito e frequência o Externato Santa Ignez, meninos e meninas, no que é auxiliada pelo seu marido, que figura no presente cliché, *Escrivão de paz e official do registro civil*, que participando dos nobres sentimentos de sua esposa, é também zelador do S. Coração de Jesus.

Família verdadeiramente feliz, cujos trabalhos Deus tem abençoado.

Sendo já mãe de 5 filhos e com todos estes encargos, não falta a acto algum do culto e é frequente na recepção dos Sacramentos.

Alguns momentos ainda que lhe sobram, os applica na visita aos enfermos, tendo conseguido quasi sempre que se aproveitem dos ultimos recursos da Religião.

Exemplo verdadeiramente digno de imitação. Que Deus e a Santissima Virgem lhe dispensem sempre a sua prodigiosa protecção.

C.

Camisão (Bahia)

O immediato foi o dia da festa

que teve inicio pela alvorada tocada á porta da igreja, seguida de salva e repique, fendendo os ares girandolas de foguetes, acordando alegremente a cidade ao romper de uma bellissima manhã de estio. Já estava completa a ornamentação das ruas com arcos, galhardetes, profusão de bandeirallas, sendo as casas enfeitadas com palmas, bandeiras e flores.

A igreja apresentava internamente ornamentação caprichosa, estando os altares, que foram entregues á commissão de senhoras e senhoritas, muito bem preparados, destacando-se lindissimo o altar mór. Tudo simples e attrahente, tudo adequado e bello.

A's 8 horas celebrou o revmo. padre Jorge, sendo o santo sacrificio acompanhado de hymnos entoados por bem ensaiado côro de gentis meninas, havendo communhão geral das archiconfrades que em grande numero concorreram ao banquete eucharistico.

A's 11 horas realisou-se com toda solemnidade a benção da linda imagem do Coração de Maria, servindo

de paranymphos o sr. Major Gaudencio Claudiano, que sempre com muito gosto, promptidão e desprendimento, prestou relevantes e inexcusáveis serviços á festa, e mais 5 dignos cavalheiros e 6 distinctas senhoras archiconfrades. Na mesma occasião houve a benção do bem acabado Estandarte da Archiconfraria.

A's 11 e 12 teve começo a festa, sendo celebrante o revmo. vigario Adelino Freire que cantou bem, tendo 2 dignos ajudantes, que cantaram a epistola e o evangelho. Occupou a tribuna sagrada o revmo. padre Jorge, que ainda uma vez prendeu a attenção da numerosa assistencia, discorrendo intelligentemente durante 45 minutos sobre a virgem Maria e seu immaculado Coração, agradando muito o sermão do illustre sacerdote. A orchestra (da philarmonica Hermes) se houve correcta e intelligentemente obediente á batuta de habil musicista.

A' elevação, a banda tocou o hymno nacional e a intervallos executara trechos de harmonia.

Era mais de 1 hora, quando terminou a festa que esteve solemne, bonita e concorridissima, attestando o sentimento de devoção e amor á SS. Virgem.

De 2 ás 5 horas foi a Matriz muito visitada, havendo grande movimento na cidade, que hospedou muitas pessoas vindas do interior e de Castro Alves, Santo Estevam, Riachão de Jacuhye, Monte Alegre, Mundo Novo e Capivary.

A's 5 horas começou a desfilar a procissão que foi imponente e lindissima: Na frente seguião os homens a dois de fundo, formando immensa ala precedida de uma cruz e de banda musical, indo no centro a charola de S. José, levada por homens; entre fileiras de meninas vestidas de branco, empunhando bandeirinhas branco-azul, destacava-se a charola do Menino Jesus, levada por senhoritas; de um e outro lado seguia a enorme fileira continuada por senhoras e senhoritas trajando de branco, levando sobre o peito o emblema do Coração de Maria: no centro desta ala extensa e alva erguia-se a imagem da Virgem em linda charola precedida do standarte da Archiconfraria empunhado pela sua digna vice-presidente. Em frente a imagem seguiam tres interessantes creanças, symbolicamente trajadas representando os anjos da fé, da esperanza e da caridade, e aos lados um côro de meninas, que cantava hymnos á Santa Virgem. Após seguia a philarmonica uniformizada de branco que tocava a intervallos musica apropriada. Por ultimo muitas mulheres, que com difficuldade seguiam em fileiras, fechavam o imponente prestito religioso, que percorreu as principaes ruas e praças da cidade, recolhendo-se ás 6 3/4, já estando illuminada a igreja que regorgitava, ainda se fez ouvir a palavra do padre Jorge. Fez-se o encerramento com bonita allocução pelo vigario Adelino, *Te-Deum* e benção do SS. Sacramento, seguindo-se hymnos pelo côro de meninas e musica.

No corêto a philarmonica Hermes executou lindas peças até ás 11 horas, havendo animada kermesse. Foi

em verdade bellissima a festa em honra ao Coração de Maria.

A pesar de terminada no domingo a festa, continuou nos dois dias seguintes a affluencia de povo na cidade. Na segunda feira houve chrisma, que foi dep is de meio dia administrado pelo revmo. padre Jorge, havendo tambem muitas consagrações. O templo era sempre muito concorrido.

Nes e dia realizou-se á noite modesta mas expressiva manifestação ao revmo. padre Jorge pela archiconfraria do Immaculado Coração de Maria de que elle foi o fundadar nesta cidade.

A's 8 horas partiu da matriz o bonito prestito formado por immenso numero de senhoras e senhoritas todas de alvo, em linha a tres de fundo, indo á frente o standarte da Archiconfraria empunhado pela vice-presidente D. Julia Araujo, ladeada pela incansavel camareira mór D. Tiburtina Pedreira e outra senhora da archiconfraria. Depois das senhoras hia a philarmonica, seguindo após os cavalheiros em extensa ala.

O luar era de prata, a noite esplendida. O cortejo tornou o lado norte da praça da Matriz, seguindo a extensa rua de cima em constantes vivas e aclamações ao padre Jorge, estacionando em frente á casa do vigario Adelino que hospedou o homenagem. Em entusiasticas phrasas o intelligente cavalheiro Eustachio Cerqueira, em nome da archiconfraria, saudou o revmo. padre Jorge, seu digno fundador, a quem era feita aquella modesta manifestação.

A's palavras do orador, seguiu-se prolongada oração. Feito silencio, fallou o digno sacerdote filho do Coração de Maria «titulo que não troca por nenhum outro», agradecendo a manifestação, sendo muito applaudido o bello discurso do intelligente missionario, a quem eram dados muitos vivas. Por ultimo, num bonito improviso, usou da palavra o revmo. vigario Adelino, que, depois de referir-se em conceitos merecidos ao digno padre Jorge e de protestar seus esforços pela Archiconfraria, terminou com vivas ao Coração de Maria, ás autoridades da Igreja, á religião catholica, ao revmo. padre Jorge.

Na mesma ordem seguiu o prestito até o fim da rua, de onde voltou em dilirantes aclamações ao Coração de Maria, em vivas ao padre Jorge, seguindo ao som da musica pelo lado sul da praça, pela rua vigario Cupertino e voltando á igreja onde se dispersou.

Na terça feira procedeu-se á benção da capella e do altar do Coração de Maria, e depois á trasladação da imagem para esse altar. Antes, porem, a imagem, que se achava na capella mór, sahiu á rua contornando a igreja em procissão. Nessa occasião foi photographada a bella esculptura.

Na quarta-feira ás 7 horas houve a primeira missa com bellos canticos no novo altar do Coração de Maria, celebrada pelo revmo. padre Jorge, que nesta mesma manhã seguiu com destino á capital, deixando saudosa a população desta religiosa cidade onde este digno sacerdote missionario pelo

sen trato delicado, pela sua brandura, pelas suas virtudes é estimadissimo.

Foi pode se dizer, quando terminou nesta cidade a bella festa do Immaculado Coração de Maria.

Echos do Paraná

A feitiçaria em Curityba. — Asylo de Nossa Senhora da Luz. — Incendios.

Quando, ha dias, passava por uma das ruas de nossa Capital, se me deparei diante um edificio que nada tem de extraordinario a não ser o titulo: «Centro Espirita» Passaram pela minha imaginação mil phantasmas de sonhos, visões ou evocações dos espiritos, mezas fallantes e giratorias, cartas, passes mágicos, de musicas e outros phenomenos, deste e d'outro mundo. Um meu amigo disse então: Dize me: tambem ha feiticeiros em Curityba? Feiticeiros não, são espiritas, não está vendo o titulo? Bem; mas você sabe que afinal de contas o espiritismo é a feitiçaria de camisa engomada. Pois se assim é, fique sabendo que Curityba e o Paraná conta umas boas duzias de feiticeiros. Empregados publicos, professores e normalistas, negociantes e caixeiros, engraxates e vendedores de peixe, mulherzinhas de vida facil, fazem propaganda activa d'esta feitiçaria e estão vivendo das rendas dos seus feitiços, como vemos todos os dias nos annuncios dos jornaes. Até senhores de gravata lavada e colarinho em pé e senhoras de chales de seda e chapéo empennachado leem os livros, revistas e jornaes de espiritismo e levam seus filhos ao nocturno espectáculo para ver o anjo negro, fazendo de palhaço e dando lições de feitiçaria. E o espirito pandego envolve os nos seus diabolicos artificios, como a aranha com as suas teias assegura os pequeninos insectos que se lhe approximam. A's autoridades civis corresponde acabar ou pelo menos reprimir a praga de feiticeiros mediums, benzedores e medicos que infesta a nossa cidade e o Estado inteiro, os quaes sem estudos, nem diploma exercem a medicina, mandando para o outro mundo mais victimas do que a febre amarella.

No dia nove do corrente com a presença de autoridades e grande massa popular foi inaugurado o quarto pavilhão do Asylo d'esta cidade. Conta na actualidade duzentos doentes, sendo na maioria loucos, e muitos victimas do espiritismo. O Asylo de Nossa Senhora da Luz é dirigido pelas virtuosas Irmãs de S. José.

Em poucos dias tem se dado varios incendios, apavorando o espirito publico nas altas horas da noite. Ouvido o signal de alarme, a multidão enchia as ruas onde se dava o desastre, deixando com dificuldade passar ao bem organizado corpo de bombeiros, o qual com verdadeiros actos de heroismo e em poucos momentos extinguia e deixava sem acção o voraz elemento. Não será isto tambem negocio de feitiçaria ou espiritismo?

Curityba, 20—11—913.

NABUCO DA GAMA



SAUDADE

A' memoria do virtuoso padre João de Deus

Morreste como a flor que se esvaece
derramando perfumes, como um astro
que em noites estivaes passa luzindo
pelo manto dos céos... Assim morrestel

Damasceno Vieira

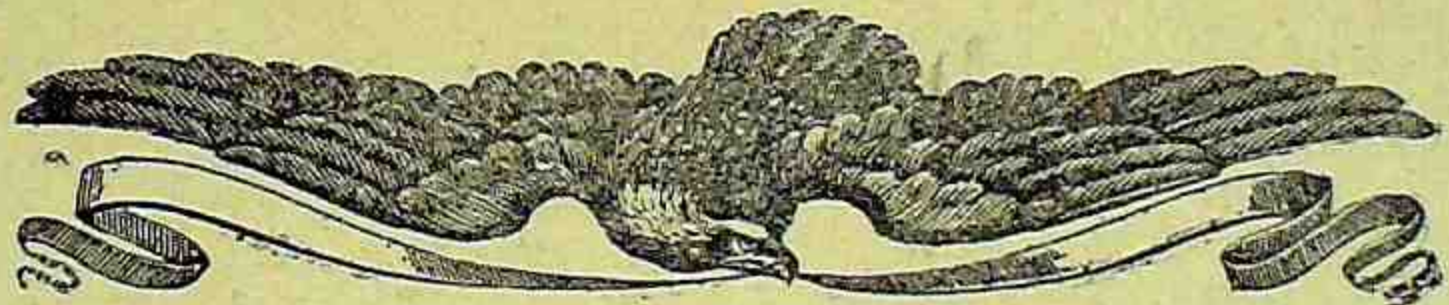
Morreste sim, mas, inda estou te vendo
Compassivo, atravez desta saudade
Enorme, sem fim como a Eternidade,
Para onde foste, illustre Reverendo.

Em vida, só prégaste a sã verdade,
Só praticaste o Bem, desvanecendo,
Estavel num espirito estupendo,
Do ath-u a idéa, em pról da humanidade.

Tua alma intemerata como o lyrio,
Repousa a refulgir no azul Emyrio,
Mas o teu nome está no coração

Deste que disse: «com a sua morte
Villa Nova perdeu, seu braço forte,
A infancia—um pae, os homens—um irmão.
Villa Nova de Lima, 1913

RODOVALHO DE CARVALHO

NOTAS E NOTICIAS

IMPrensa CATÓLICA

No dia 1 de novembro o exmo. sr. Bispo de Pelotas fundou a Legião da Boa Imprensa para combater, como legião denodada, os maus livros e os maus jornaes, e pugnar pela mais larga propaganda das boas leituras.

— Recebemos os «Estatutos da União Social Catholica Feminina» do Rio de Janeiro para a defesa dos interesses da mulher, na religião, na familia e na sociedade.

Os estatutos foram aprovados pela autoridade eclesiastica.

Desejamos o apoio e a participação das senhoras catholicas na nova União Social.

Para defender

O cardeal Richelmy, arcebispo de Turim, vendeu uma sua propriedade pelo valor de 70.000 francos.

— Para fazer negocio...

— Qual negocio! para sustentar um jornal catolico.

— Então é para se defender, a si e a seus padres; padres que, aliás, pouco se importam, visto que assignam por lá o *Messaggero* e outros jornaes que os envergonham e desmoralizam com historias...

— Com calunias!

— Sim, lá isso é; mas que padres italianos são esses...

— Que padres? se não têm motivo serio para lêr essas folhas, peor para eiles: faltam a um dever sacratissimo, como faltam igualmente os leigos catholicos que só

Uma flôr do paraiso, Fina flôr dos martyres e Uma nova heroina.

O primeiro desses folhetos destina-se a glorificar a memoria da Virgem de Lucca, Gemma Galgani, santa de nossos dias, em que N. Senhor Jesus Christo resumiu os favores e dons que concedera a muitos outros Santos.

— A mesma Escola Tipográfica Salesiana de Nietheroy deu a luz o «Almanach das familias para 1914,» muito ameno e escolhido com gravuras elegantes.

ra o melhoramento da religião em todo o paiz.

A assignatura annual é de 10\$ que deverão ser remettidos á administração da revista em S. João Nepomuceno, Minas.

Um combatente menos

A imprensa catholica e o clero do Brasil têm muito a lamentar com a perda do revmo. P. Zeferino de Abreu Rangel, falecido em Piedade, municipio de Leopoldina, onde era vigario.

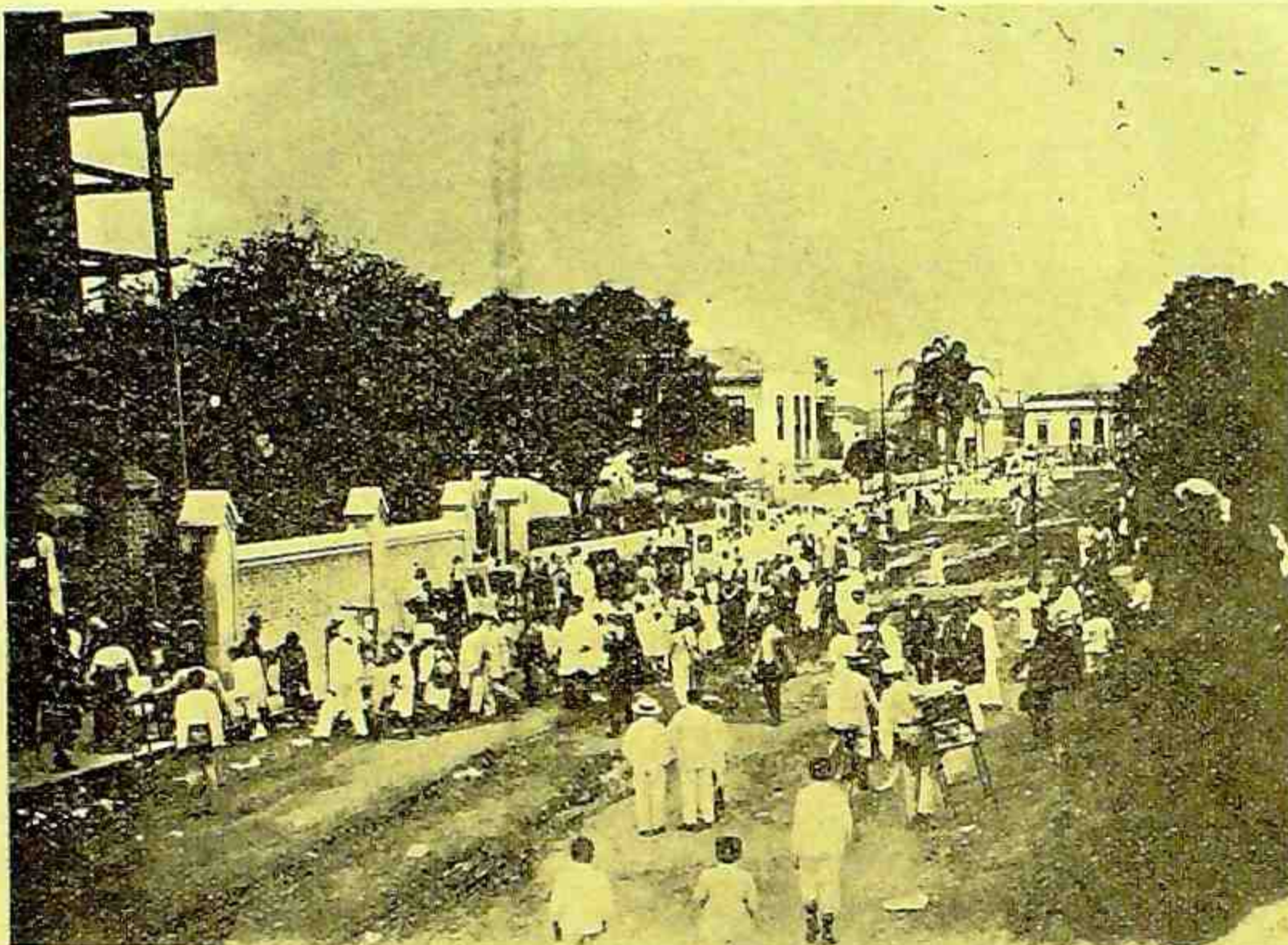
Martir da caridade e assistindo aos doentes de variola, veiu morrer da mesma doença.

Sua vida exemplar, irreprehensivel, foi realç da com os dotes de alta intelligencia e os ornamentos de aprimorada litteratura.

Zeferino de Abreu dominava completamente a lingua portugueza, especialmente na sua feição brasileira.

Legou ao paiz aquelles pequenos, mas ricos volumcs que se titulam *Contos Sertanejos*, *Casos Reacs*, *Ao Rei dos Morcegos*: e fez elegantes traducções dos artigos de Propaganda do dr. Felix Sardá que fôram publicados na *Ave Maria* e continuarão a aparecer, pois o desinteressado combatente da Religião já adiantara a traducção dos artigos do primeiro volume.

Pedimos encarecidamente aos nossos leitores os piedosos suffragios por alma do revmo. P. Zeferino de Abreu.



Rio de Janeiro (Meyer) — Procissão das crianças no dia 4 de Setembro



por curiosidade ou passatempo, ou por moda estúpida assignam ou compram os jornaes que não se declaram catholicos e não defendem a Igreja e ofendem a moral com suas narrações...

O jornal catholico defende a Igreja catholica, propaga seus ensinamentos, explica suas leis, propugna a sua moral, rectifica os erros e corrige os desmandos da impiedade.

O jornal catholico, por tanto, não defende só o Papa e os padres; lucha pelos interesses todos da religião, da sociedade e da familia e defende por tanto os catholicos, todos os catholicos, leigos... e sacerdotes.

— O volume 288 das «Leituras Catholicas» de Nietheroy contém:

Para o clero

Sim, para o clero ha imprensa catholica.. no Brasil: ha e deve haver uma imprensa que o auxilie e encaminhe, com a luz dos conselhos, a resolução de difficuldades praticas e o fornecimento de material adaptado para a prégação.

E' o que está fazendo a nova revista *A Palestra*, dirigida pelo habil escritor P. A. Raymundo, vigario de Rio Branco, Estado de Minas.

Muito desejamos que o clero contribua pela sua parte para a vitalidade d'*A Palestra*, cuja leitura bem aproveitada contribuirá por sua parte para o prestigio moral dos Ungidos do Senhor e pa-

DE ROMA



Nas chafaricas

No dia 15 de novembro, o almirante Badger, os officiaes e marinheiros da esquadra que estava ancorada em Napoles, foram recebidos em carinhosa audiência por S.S. Pio X.

Mas essa esquadra era austriaca, italiana ou franceza?

Era a esquadra dos Estados Unidos.

A esquadra dos Estados Unidos!

Por ahí qualquer bilontra de bigode novo caçoa dos peregrinos que foram a Roma, e diz não sei quantas inepcias que ouviu nas tavernas de Baccho e nas chafaricas dos maçons contra o Vaticano.

Dois tapas

Por grande maioria de votos foram eleitos em Roma dois deputados anti-maçonicos.

O sultão Nathan demitiu-se de seu cargo, deixando o Ildiz-Kiosk do Capitolio.

O judeu prefeito que, como o Bentinho de Baurú, se preparava para derrubar as igrejas de Roma, fôra também desautorizado pelo Conselho Superior de Instrução Publica.

O omnipotente judeu levou dois tapas enormes quasi ao mesmo tempo.

Quando os catholicos afixaram enormes cartazes com grandes caracteres em todos os cantos de Roma, explicando ao *povo eleitor* as malvadezas anti-christãs e anti-sociaes da Maçonaria, não previa de certo o famigerado prefeito o que ia acontecer.

O eleitorado mais avisado com aquelles manifestos, comprehendeu onde estava o inimigo e por coisa nenhuma quiz dar seus votos aos amigos de Nathan.

Aprendam os catholicos de acção o modo de reagir contra os opressores da Igreja na vespera das eleições...

Em coliccas

A carta que o Santo Padre enviou ao imperador da Allemanha pôz os radicaes francezes em coliccas.

Escreve o *Paris Journal*: «Porque não havemos de retomar relações com a Santa Sé?»

A França trata diariamente com os adversarios mais varios, tem as relações mais cortezes, na forma e no fundo com a Allemanha; e ella persistirá na teimosia de ignorar diplomaticamente a Santa Sé?

Na verdade, o Papa e toda a sua influencia não valem uma reverencia de chapéu? Pergunte-mol-o a Guilherme II, imperador protestante, que está em via de installar uma segunda nunciatura em Colonia!

Será possível que estupidamente continuemos assim contra os nossos direitos, interesses, tradições e influencia, unicamente para fazer a alegria do rei da Prussia?»

Quem assim escreve, é o sr. Francisco Deloncle, insuspeito de clericalismo.

VIDA CATÓLICA

Dois vultos eminentes

A Espanha perdeu em pouco tempo duas personagens catholicas de alta importancia: o cardeal Aguirre, arcebispo de Toledo e o sr. Alexandre Pidal. A imprensa nacional consagrou-lhes sentidas necrologias.

O cardeal Aguirre era o director da acção social dos catholicos de toda Espanha, emfrentando os governos de Canalejas e Romanones, em nome de todos os bispos espanhóes e em nome de todas as associações catholicas. A sua opposição moderada e bem fundamentada aos projectos liberticidas do governo conseguiu que não triumphassem na Espanha os maçons e radicaes, ao menos na medida em que o esperavam.

Aliás o cardeal Aguirre merecia pelo prestigio de suas altas virtudes de religioso franciscano e de Prelado da Igreja e não só pela primeira dignidade eclesiastica de Espanha, o acatamento e a eficaz adhesão de todos os catholicos.

O sr. Alexandre Pidal era também um catholico de alta distincção em Espanha: fôra presidente do Congresso dos Deputados e ministro de Fomento em tempo de sr. Cánovas del Castilho, defendeu no mesmo Congresso com sua magnifica eloquencia as causas mais sagradas da religião e contribuiu com seus estudos filosoficos á restauração da filosofia escolastica em Espanha.

Era actualmente director da Real Academia da Lingua Espanhola e foi o redactor de uma das ultimas edições da «Gramatica de la Lengua Española» editada pela mesma Academia e cujos dictames tem character official e obrigatorio para a composição e escrita dos documentos publicos.

Um novo templo

O coração generoso e pio de uma dama espanhola cogitou de erguer, ella só, um novo templo á Majestade divina, dedicada á Sagrada Familia.

Mas foi uma obra grande, um monumento de elegancia, uma teia primorosa.

A populosa cidade de Bilbao, Espanha, centro de Viscaia e entre posto maritimo de grande ex-

portação de minerios de ferro, teve a sorte de ser contemplada com esse abençoado excesso de piedade e magnificencia.

As virtuosas Irmãs da Esperança, tão devotadas ao serviço dos doentes na casa do rico e do pobre, como delicadas e atenciosas no tratamento de damas pensionistas, serão as guardas zelosas da casa do Senhor.

Foi uma grande festa para a população de Bilbao o dia da inauguração. O mensageiro preconizador dessa grande alegria para as almas catholicas foi o P. Eduardo Fernandez, Missionario do Coração de Maria.

Nossos parabens, os mais efusivos, á Congregação das revmas. Irmãs da Esperança que, desde ha poucos annos, também se acham prestando em S. Paulo os seus auxilios caridosos aos doentes afflictos e ás boas senhoras que a ellas se confiam na casa de pensão.

—Em Teruel, Espanha, o exmo. sr. Bispo benzeu os primeiros pavilhões do grande hospital fundado pelo distinto católico d. Bartolomé Esteban.

A Ordem de S. Bento

A Ordem benedictina tem pelo mundo dez Mosteiros em que os monges ou frades passam de cem em cada um delles. No mosteiro de Pennsylvania, Estados Unidos, são duzentos os seus moradores.

Esta Ordem está dividida em muitas Congregações autonomas que dependem quanto a algumas coisas do Abbade Primaz, residente em Roma. Os seus monges destinados ao ensino das sciencias eclesiasticas, formam-se no Colegio de Santo Anselmo, em Roma, onde recebem os graus de bacharel, licenciado e doutor.

A Congregação Cassinense, a mais extendida de todas, com 30 Abades, 529 sacerdotes, 101 coristas (estudantes que se preparam ao sacerdocio e rezam e cantam o Officio Divino em comum) e 259 Irmãos conversos ou leigos, sendo um total de 927 religiosos professos. Com mais 13 oblatos, 74 noviços e 163 postulantes, a Congregação Cassinense forma um total de 1.177 congregados.

Fazem 30 annos que a Congregação tinha só 268 entre religiosos professos e noviços.

E' isso o que ganhou a descalabrada maçonaria com sua propaganda anticlerical que ataca principalmente as Ordens religiosas.

Quando deu-se o falecimento do Abade Primaz, a Ordem recebeu os pesames de S. S. Pio X, do imperador da Alemanha Guilherme II, de Alberto, rei de Belgica, dos principes de Hohezollern e de Fürstenberg e de diversos Cardeaes da Egreja.

Nos funeraes do dignitario benedictino, morto na abadia alemã de Beuron, fez-se representar o Kaiser pelo católico marechal de sua côrte, principe Max de Fürstenberg, vestido com o uniforme de luto imperial, e principe Guilherme de Hohenzollern, chefe da rama catolica desse nome e parente do mesmo imperador.

Foi nomeado sucessor na abadia primazial o revmo. d. Fidelis de Stotzingen que após o funeral de d. Hildebrando, e antes de seguir para Roma foi á côrte de Berlin para despedir-se do imperador. S. M. convidou o primaz benedictino a um jantar intimo com a familia imperial.

D. Fidelis fez-lhe presente de uma estatua de S. Bento que aceitou S. M. com sumo agrado, pois aquella Majestade heretica faz annos que leva comsigo uma medalha do Santo Fundador da Ordem.

Na hora da despedida o imperador abraçou efusivamente o Abade Primaz.

— O arcebispo de Friburgo consagrou solenemente a igreja benedictina de S. Braz, no grão-ducado de Baden, ultimamente restaurada com o auxilio do governo de Baden que entregou 400.000 marcos.

— Teve grandioso successo o Congresso dos católicos inglezes, celebrado este anno em Plymouth, cidade onde persistem mais que noutros pontos os preconceitos contra a Egreja.

— Em Santiago do Chile realizou-se uma manifestação de simpatia, veneração e respeito a mons. Sibilis, nuncio apostolico, desfilando ante a sua residencia com toda ordem mais de 12.000 pessoas.

— As senhoras bolivianas, após a iniqua lei do governo que prohibe o ensino da religião nas escolas publicas, encetaram uma intensa propaganda do catecismo e da imprensa catolica por todo o paiz.

— Os catolicos de Modena celebraram um Congresso Eucaristico regional, terminando com uma procissão, a mais solene que se tinha visto nos ultimos annos.

— O aviador Brindejone ficou muito celebrizado com seus vôos arrojados e felizes. Mas o sr. Brindejone é um católico leal que fez benzer o seu aeroplano por mons. Gibier, bispo de Versailles no aerodromo de Morane Saulnier, proclamando sua excia. esta solene afirmativa: A religião não poderia disinteressar-se dos progressos da aviação.

— No mez de agosto celebrou-se na cidade de Metz o Congresso annual dos catolicos alemães tendo a concorrência de 35.000 congressistas e a grande solenidade de outros annos. Houve para os alsacianos uma secção franceza.

Em Colonia e no mesmo mez, os alemães da Terceira Ordem de S. Francisco reuniram-se em Congresso geral, concorrendo cerca de 6.000 terceiros.

Os operarios valentes

No domingo, 10 de agosto, celebraram em Paris uma grande festa os empregados catolicos das estradas de ferro, da França, fazendo-se representar os de Alger, Tunisia e Réunion. Assistiram mais de 6.000, e receberam a comunhão na basilica de Montmartre 2.200 na missa que com autorisação da Santa Sé celebrou á meia noite o conego Fourier, director do grupo ferroviario de Reims.

Estão sindicados 477 grupos que comprehendem 55.000 empregados de todas as graduações. No anno ultimo acrescentaram-se mais 60 grupos.

Os empregados socialistas prepararam no mesmo bairro uma contramanifestação a que só acudiram 24 manifestantes, que nada puderam fazer, porque quedaram-se pasmados com a exiguidade do numero e porque o orador anticlerical foi levado pela policia a descançar no xadrez, tendo tido o mau gosto de começar a perlenga com a frase dos apaches maçonicos: A bas la calotte!

O triumpho dos catolicos foi grandioso.

Mas o governo maçonico já está agindo para compensar-se da derrota de seus amigos.

O presidente da Republica negou sanção e devolveu á Camara federal as emendas votadas pelo Congresso aos artigos 266, 277 e 278 do Codigo Penal, sob o fundamento de que as novas leis restringiam excessivamente a liberdade individual, proclamada nos artigos da Constituição.

— Foi lançada pelo prefeito municipal do Rio de Janeiro a primeira pedra fundamental para o novo Jardim Zoologico, junta á Quinta da Boa Vista. Os terrenos vendidos, ha pouco, pela Familia Imperial, têm uma area de 200.000 metros quadrados.

— Celebrou, ha pouco, o seu 50.º anniversario a *Hülfsverein*, sociedade de socorros da colonia alemã de S. Paulo, fundada a 14 de setembro de 1863. Nos ultimos nove annos a sociedade benefica prestou socorros a 5 600 pessoas. A *Hülfsverein* agradece especialmente aos senhores clinicos da capital os auxilios gratuitos que prestaram constantemente aos doentes recomendados por aquella sociedade.

— O cadastro criminal do Rio registra perto de 3.000 menores delinquentes, sendo reincidentes 45 por cento, alguns com 30 a 40 prisões, já sofridas por diversos delitos.

Estes são os frutos da escola sem Deus e da vida ao ar livre.

Mas os queridos papais não querem entender...

— Em uma xarqueada do Rio Grande do Sul foi abatido um boi meio sangue zebú, com um peso de 855 kilos, pesando só o couro 85. A carne desse colosso bovino, depois de xarqueada, pesou 14 arrobas e 4 kilos.

— Por excesso de velocidade deu-se um descarrilamento do trem da Funilense, morrendo instantaneamente o maquinista e o limpador de trilhos. Varios passageiros foram feridos, evitando-se que o desastre fosse maior pela interposição de alguns vagões de carga.

— Foi denegado pelo Tribunal de Justiça o recurso de *habeas corpus* requerido a favor do réu Afonso Coelho pelo advogado dr. Juvenal Parada, em vista de que o paciente devia prestar informações á policia sobre uma quadrilha de moedeiros falsos que vinham de Buenos Aires a S. Paulo.

— A imprensa local publicou os retratos de seis magníficos cães trazidos da Europa por ordem do Secretario da Justiça e Segurança Pública para ajudar a policia na pesquisa e captura dos criminosos.

E' uma bella e *humanitaria* instituição que poupará muito sangue e ainda a vida aos policiaes e aos mesmos individuos perseguidos pela justiça.

— A Brasil Railway Company, exploradora das estradas de ferro do Sul, teve no anno 1912 uma renda liquida de 1.907.735 dollars, tendo um aumento de 549.472 dolares sobre o saldo de 1911.

NOTAS RUBRAS

Gloriando-se de seus crimes

No Congresso Internacional dos livres pensadores, celebrado em Munich, Magalhães Lima gabou-se publicamente de que foi o *livre pensamento* que fez em Portugal todos os horrores, os crimes, as mortes, os roubos sacrilegos, tudo quanto de nefando fez o governo e os carbonarios.

E' claro que elle não chamou os crimes consumados pelo nome que lhes corresponde, mas é um aviso para os catholicos que adormecem e que scismam muito candorosamente que os livres pensadores politicos são humanitarios. Os taes são os mesmos em toda a parte, o mesmo que na Revolução franceza, na qual quem não manifestava entusiasmo pela *liberdade*, era sacrificado na guilhotina.

— Era uma vez o sr. Mauricio de Lacerda celebre pelas suas tropelias em Vassouras...

Das Vassouras seguiu para o palacio da Catete, onde já mais escovado, formou parte da casa presidencial.

Da casa presidencial foi para a Camara dos Deputados onde continua as suas tropelias, mas com luvas de pellica. Quando os deputados estão mais distraídos e preocupados com algum problema politico, exige a inserção do manifesto monarchista nos Annaes republicanos do Congresso, e logo mais, emulo do dinamitado Cavalcanti, exige a supressão da legação no Vaticano.

Outro dia s. s. exigirá a supressão do Vaticano, e mais outro dia,

consumando as tropelias, será capaz de suprimir-se a si mesmo.

— No carcere do Limoeiro de Lisboa, acham-se 1.131 presos politicos. O tratamento que soffrem do governo maçonico é tão duro e selvagem que muitos declararam ser preferivel a guilhotina...

— Emilio Avegno, companheiro de Batlle na politica anticlerical, em que serviu como ministro do Uruguay, castigou-se a si mesmo, disparando contra si um revolver e vindo a falecer. O desespero que lhe produzira a desgraça de uma sobrinha mal educada nos principios da moral, ocasionou-lhe o crime do suicidio.



Nossos defunctos

Em Villa Olimpia. — Com a morte dos justos e entregou sua alma ao bom Deus a saudosa esposa do nosso activo correspondente, sr. José da Trindade.

Em Iguaçu. — Nossa assignante perpetua d. Ouralina Pereira d'Oliveira deixando esta terra de miserias, voou para as regiões celestes.

Em Rio Claro. — D. Eliza Malheiros Schimid.

Em Campinas. — D. Gertrudes de Paula Souza, bemfeitora das obras de Igreja do Rosario, exemplar de mães christãs, assignante perpetua da «Ave Maria».

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Apresentamos os nossos mais sentidos pesames ás familias enlutadas.

R. I. P.



IMPORTANTE!

D'oravante todo e qualquer assumpto referente á revista «Ave Maria» deverá ser tratado na propria administração, sita na rua Martim Francisco (entrada lateral). Esta administração declina toda responsabilidade que lhe possa advir por outro qualquer intermedio.

Outrosim: rogamos aos nossos caros assignantes se sirvam distinguir na correspondencia epistolar o que é proprio da administração do que pertence á redacção.



DEZEMBRO DE 1913 — N. 49

7 DOM. II DE ADVENTO. Sto. Ambrosio, Bispo e Doutor da Igreja.

8 2.^a FEIRA. A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE NOSSA SENHORA.

Hoje é dia santo e não se pode trabalhar.

9 3.^a FEIRA. Sta. Leocadia, Virgem e Martir.

10 4.^a FEIRA. Nossa Senhora de Loreto.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

11 5.^a FEIRA. S. Damaso, Papa.

12 6.^a FEIRA. NOSSA SENHORA DE GUADALUPE, Padroeira da America Latina.

Hoje é dia de jejum, mas pôde-se comer carne.

13 SABBADO. Sta. Lucia, Virgem e Martir, Protectora contra o mal de olhos.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria.

Collegio para meninas

Annexo ao Gymnasio de Ouro Preto
Internato, semi-internato, Externato
Peçam prospectos ao

Director

Dr. J. Furtado de Menezes

DINHEIRO DE S. PEDRO

Somma anterior 683\$800

Donativos semanaes

Recolhido no Santuario	5\$200
Esmola da Igreja	6\$200
Curityba	2\$000
Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo	0\$500
Redacção da «Ave Maria»	0\$500

Donativos extraordinarios

D. Francisca Amelia de Paula (Campinas)	5\$000
---	--------

Total 703\$200



A estreia de um bastão

—Então, disse-lhe o Consul, já reflectiste?

—Sim e não, disse o gigante: quer dizer, tenho ainda a mesma ideia aferrada de obter o meu bastão.

—Teimoso!

—Tambem o meu general é teimoso, lá a seu modo, batendo o inimigo, como Annibal e Cesar, e melhor até!

Bonaparte desatou a rir:

—Veremos dentro em breve.

E afastou-se, perseguido por outras ideias.

* * *

Depois de Marengo, durante a noite 17 de junho, Salandrouse estava contando aos seus homem um canto da *Iliada*, quando de subito os soldados se levantaram...

Era o Consul. O estado maior acompanhava-o a quatro passos de distancia das suas botas, silencioso. Bonaparte vestia o uniforme de caçadores e o colete branco. Todos o reconheciam pela pequenez da estatura e pela grandeza da sua escolta.

—Meus amigos, disse elle, voltando-se, batemo nos ante-hontem. Aquelles que têm direito a accessso, aproximem-se e reclamem.

Sahiu das fileiras uma voz clara, profunda, com echo rude;

—As minhas divisas de *tambor-mór!*

—Ah! ah! cá temos o nosso Salandrouse! disse o Consul, rindo-se. Pois bem, eu me occuparei do teu pedido.

E partiu, como das outras vezes.

* * *

Salandrouse viu ainda a Concordata, o tratado d'Amiens, o campo de Bolonha; viu a Coroação, sem que Bonaparte, eleito Imperador dos Francezes, pensasse em dar-lhe a promettida recompensa. Era um assumpto obrigado de fa-

cecias no exercito: «Será tambor-mór! Não será!» Chegou a haver apostas. A historia da contenda despertou os echos de Saint-Cloud; as damas ao facto do caso fallaram a favor do capitão. Toda a gente ria,—e o Imperador, cercado de pedidos, não teve remedio senão assignar a nomeação.

A alegria das tropas podia ver-se! O bello nome do capitão, a sua mania de narrativas epicas, a sua elevada estatura tinham-o popularisado. As princezas imperiaes enviar-m-lhe um uniforme. Era o dos Tambores-Móres da Guarda, e custava os seus vinte e dois mil francos. Napoleão divertia-se com o caso, e deixava correr as cousas.

Triumpho: Foi ao sol d'Austerlitz que o grande Salandrouse estreitou o seu uniforme. Estava esplendido, e quando desfilou á frente dos seus tambores, todos os regimentos o acclamaram!

Lannes tomára o commando da esquerda, Sault o da direita, Bernadotte o do centro, Murat reuniu a cavallaria, e todas essas multidões se engolfaram na rude peleja!

O Imperador com Berthier, junot e o estado maior guardava de reserva dez batalhões da sua Guarda, outros dez d'Oudinot e quarenta peças de artilharia. Ao cabo de duas horas de combate, elle proprio passou em revista os regimentos, gritou ao 28, recrutado no Calvados: «Espero que os *Normandos* se distinguirão hoje!» ao 57: «Lembrem-se que dei ao seu regimento o nome de *Terrivel!*», saudou Salandrouse que, imponente, ávido de carnificina e offegante, ullulava na batalha arrastando os seus tambores,—e com uma voz grave, senhora de si, e que no emtanto dominou por um instante a saraivada das ballas, ordenou ao marechal Sault que dêsse o ultimo golpe.

Então, sem demora, como se tivessem pressa de morrer, as reservas avançaram. Dois regimentos

marchavam, diante de Salandrouse, e iam attingir os russos, cujas divisões recuavam, quando de subito toda a planicie sentiu um abalo profundo... N'uma tempestade de terra e de clamores, uma saraivada de metralhas ceifou tres batalhões, arremessando cadaveres ao peito do grande Tambor,—mas elle, enorme, continuou a avançar.

Um appello crepitante prolongado como um grito do mar bretão, evolvendo-se do meio dos cincoenta batalhões ao mesmo tempo, dos vagalhões dos artilheiros e das massas de homens já feridos, parecia bater nos rins de Salandrouse grandes pancadas, e impellil-o cada vez mais a fundo para o lado dos russos: «A carga! a carga!..» Compreendeu, obliquou para deixar livre a passagem, escalou um comoro, e alli se installou com a sua ruidosa cohorte.

Passou um batalhão, que foi aniquillado como os tres primeiros.

Quando o quinto ia chegar, Salandrouse voltou a cabeça, cheio de alegria febril, ergueu ao ar a ponta do grande bastão, e soltou este grito, que lhe entumeceu o torso, dilatou os maxillares e invadiu a batalha como as aguas de uma torrente impetuosa: — *Filhos d'Apollo!*...

Fez uma pausa, e lançando um olhar ao inimigo, continuou terrivel:

—Afinae as vossas lyras!

A banda comprehendeu por instincto. Os tambores pegaram nas suas caixas, retezaram as cordas. Ergueu-se soberbo o bastão, e a um gesto rapido, succedeu o rufar ensurdecador da bateria, semelhando o ruido de um carro de ballas caindo de chofre e saltando no empedrado.

Até ao fim, de todos os pontos da batalha o ouviram. Aquelles homens gostavam a valer dos chefes. Firmes e puros, corações de creanças, cabeças obstinadas, achegando-se da sombra da Salandrouse que os cobria com o seu peito, exasperaram, precipitaram a carga, e durante tres horas, os batalhões que deviam morrer desfilaram diante d'elles.

(*Continúa*).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».